

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMPD ( maio/2016)

Aos dezoito dias do mês de maio de 2016, deu início a reunião ordinária do mês corrente às 18:40h. na Casa dos Conselhos, sendo presidida pela Presidente do respectivo Conselho, Conselheira Victória Gutierrez e secretariando a 1ª Secretária que lavra esta ata, Sonia Paiva, tendo como comprovação dos conselheiros a assinatura em suas respectivas representações e demais participantes, o livro de registro de assinatura dos presentes. A leitura da ata da reunião anterior não pode ser lida devido a uma pane no computador do Conselheiro Oswaldo, ficando então para próxima reunião.

Como Expedientes foi apresentado o Ofício 263/16 SMS/Gab. Secretário de substituição dos seguintes membros: Luis Carlos Soares Monteiro por Luiz Henrique de Sá; Taise Stumph de Lima Marques por Marise Soares da Costa e o Ofício do CRP 0154/16 designando a Psicóloga Victória Gutierrez como representante titular do CRP e o psicólogo Pedro de Almeida como representante suplente. Como último expediente o Projeto C3 convida para o evento de encerramento e formatura dos alunos do Projeto Enfrentamento às Drogas na Infância e Adolescência dia 25 de maio às 15h. na sede do projeto.

Como informe foi apresentado o Conselheiro e Psicólogo Luiz Henrique como novo Coordenador da Saúde Mental do município de Petrópolis e ainda que no dia seguinte a esta reunião, no Centro de Defesa e Direitos Humanos às 18h30minh. haverá debate da Comissão de Verdade, sendo informado pelo Alexandre, do CDDH.

Dando prosseguimento à pauta, foi dito que a composição do atual CMPD ainda possui três assentos não preenchidos, a saber: uma representação de Instituição de Ensino Superior, uma de Instituição Religiosa e uma de Associação de Moradores e quanto à necessidade de criação de uma Comissão para organização do processo eleitoral para o preenchimento das respectivas representações para que possa reunir-se no dia primeiro de junho do corrente ano, sendo solicitados dois representantes para compor a Comissão. Alexandre (CDDH) indaga à Presidente Victória sobre o processo eleitoral e a mesma esclarece que todos os Conselheiros serão convocados para a reunião, podendo ainda ser convocada uma extraordinária. Conselheiro André Pombo acrescenta que na última Conferência de Política Sobre Drogas não houve inscrições ou em número suficiente para o preenchimento das representações em pauta e que por isso está sendo deliberado um pequeno processo eleitoral baseado nos mesmos critérios da Conferência para novas inscrições, entrega de documentos e a formação da Comissão para discutir este processo e posteriormente trazer para submissão da plenária.

Como componente da Comissão para o processo eleitoral ficou toda a mesa diretora ( Presidente Victória, Secretária Sonia, Conselheiros André Pombo e Taís) e mais ainda Yan e Janaína, sendo esta sugerida pela Amanda já que facilitaria também divulgação.

Quanto às Comissões Permanentes de Trabalho, definiu-se que algumas manterão a composição inicial e outras em virtude da troca de conselheiros componentes, precisará de novos representantes, o que será então ponto de pauta após o preenchimento das representações ainda em aberto do CMPD.

Conselheiro André Pombo informa sobre os representantes da Comissão que não estão na atual gestão do CMPD: Pastor Sergio Murilo representante da igreja Sal da Terra e Andrea que representava a ONG SOS VIDA.

Prosseguindo a reunião, foi relatada a necessidade de atualização do cadastro institucional de algumas representações, sendo necessário o envio de ofício indicando o nome dos representantes.

Como ponto de pauta, a Presidente Victória fala sobre a importância do Dia de Luta Antimanicomial, comemorado exatamente nesta data, inclusive para o CMPD, passando então a palavra para a apresentação do Representante do Conselho Regional de Psicologia, Conselheiro Pedro, que finalizou às 19:25h. sua apresentação usando como recurso o Power Point.

Conselheiro Pedro inicia apresentando fotos do período de manicomização cita Basaglia, Foucault e Guatarri pela importância para Reforma e no Brasil Nise da Silveira, Jurandir Costa, Ricardo Vaz e Jairo Goldberg. Enfatiza o processo de humanização com a Reforma Psiquiátrica. Ressalta sobre o momento atual em que Valencius assume a coordenação nacional de sm, um retrocesso já que fora diretor de um dos maiores manicômios e finaliza apontando que estamos na era da medicalização do desenvolvimento infantil, da psiquiatrização da vida cotidiana e do uso abusivo de medicação psiquiátrica.

Ao término da apresentação, a Presidente Victória comenta que as fotos expostas pelo Conselheiro Pedro nos diz que a história de Barbacena não pode ser repetida, que acompanhou esse processo em sua formação psiquiátrica no IPUB e que não foi fácil vivenciar e que o CMPD se engaje nessa luta pelo não retrocesso da saúde mental.

Conselheiro Oswaldo emociona-se e relata também ter participado do processo em Petrópolis ativamente, citando a desocupação da Clínica Pinto Duarte, precisando inclusive do auxílio policial em algumas situações. Cita os hospitais psiquiátricos de Petrópolis no período da Reforma Psiquiátrica, sem plantões de psiquiatras nas 24 horas, com atendentes de enfermagem, psicólogos em números insuficientes para a superlotação de pacientes, ainda absorvendo os pacientes da Clínica Dr. Eiras do RJ, sobre a condição sub-humana dos

pacientes e que lamenta ainda hoje ver situações comprometidas e que a Política precisa se adequar à população adolescente, que chega aos CAPS e demais serviços.

Conselheira Rovena diz ser uma boa oportunidade para falarmos de nossas inquietações sobre o tema abordado, referindo – se ainda ao aumento do número de adoecimento talvez pelos anos de práticas com ações de pragmáticas, indagando então quais são as propostas concretas do CRP nesse sentido. Conselheiro Pedro diz não saber responder enquanto CRP se há efetivamente alguma proposta. Francisco Neto parabeniza a apresentação como ponto de pauta.

Conselheira Sonia Paiva acrescenta à fala de Pedro que não somente médicos e psicólogos participaram ativamente do movimento da Reforma Psiquiátrica, mas também Enfermeiros e demais membros da equipe.

Conselheiro Alexandre comenta sobre as práticas institucionalizadas, o processo de saída dos manicômios para a sociedade, da importância das Residências Terapêuticas e da valorização do ser humano nesse contexto, inclusive dos seus direitos de cidadania e sugere aos presentes a assistirem o vídeo do Hospital Psiquiátrico de Santos 89/ Redução de Danos, um marco para RD e que nos remete a pensar nas pessoas em uso de álcool e outras drogas, enfatiza ainda a necessidade do não retrocesso, a não desigualdade do ser humano e da importância do CMPD sobre lugar de construção de Política Pública de forma transversal, trazendo como exemplo Nise da Silveira e corrobora com Conselheira Rovena de que é preciso trazer exemplo de novas práticas e que pensar as problemáticas drogas é pensar no cuidado à saúde e em muitas coisas.

Ismael enfatiza a luta do CRP no atual contexto da Saúde Mental e informa que não cabe ao CRP decidir como deve ser as ações do país assim como a nenhum outro Conselho e sim engajar-se na luta, fala sobre a dificuldade dos profissionais em prestarem o cuidado humanizado e que a sociedade e Conselhos hoje discutem junto o que é um grande passo, cita inclusive os dispositivos CAPS, CAPS AD, CAPS i como conquistas.

Conselheiro e Coordenador de SM Luiz Henrique fala de sua surpresa em ver tantos jovens empolgados no CMPD e acha que com sua experiência associada aos demais poderá fazer um bom trabalho. Informa estar a sete dias na Coordenação de SM e que juntos teremos uma longa caminhada. Relata que temos uma Rede estruturada invejável, que nenhum dos 16 municípios da Região Serrana tem nada parecido e que esta é uma herança deixada pelo antigo coordenador de SM Rui e que agora o que precisamos é por a rede para funcionar, que é preciso que os trabalhos não fiquem apenas nas unidades, mas que possamos compartilhar as experiências e apresenta suas metas como coordenador: Saúde Mental para dentro da Atenção Básica aproximando cada

vez mais as ações; descentralização da SM: devido à distância e falta de recursos pessoais, a SM tem que ir até onde o povo está e fala do projeto de abertura de um novo CAPS em Itaipava e posteriormente nova Residência Terapêutica, descentralizando os serviços e ações do primeiro distrito; moralizar o desempenho dos profissionais. Não se pode trabalhar de 8 às 18h, por exemplo, em serviços que fecham às 16h. Diz que estamos bem providos de profissionais mas que precisamos de especializados, como psiquiatras e aguardamos o concurso para convocações; foram admitidos doze terapeutas comunitários que iniciarão em julho nas academias de saúde para também atuar nas escolas próximas; trabalhar com a saúde do trabalhador porque em sua experiência como psicólogo do CAPS AD percebe o alto número de trabalhadores que demandam pelo atendimento, relatando ainda que o Rui tem um projeto sendo implementado na Saúde do Trabalhador. Finaliza dizendo que com essas diretrizes de trabalho podemos fazer a diferença.

Conselheiro André Pombo agradece à Presidente por ter pautado o Dia de Luta Antimanicomial, lembra de que em 2001 coordenava a Saúde Bucal e que então também vivenciou o movimento da saída das crianças da Pinto Duarte. Aproveita a fala da Conselheira Rovena ao CRP e direciona a todos os presentes que cabe também ao CMPD construir ações efetivas juntos. Relata que o momento atual do CMPD, iniciando hoje a sua primeira reunião de uma gestão de dois anos e a nova coordenação de saúde mental municipal experiente culminará em um trabalho eficiente. Fala da trajetória da psiquiatria do município, da implantação dos serviços CAPS i, CAPS AD, Residência Terapêutica e que agora é preciso trabalhar a RAPS pactuada na Conferência a implementação.

Conselheiro Alexandre complementa que os novos Serviços em Saúde Mental são frutos dos debates e que isso não se perca, é necessário sim avançar.

Conselheira Rafaela diz que não basta apontar erros, que há a RAPS e que precisamos dialogar para termos algo de bom para os usuários e que isso de consegue sem rixas, sem comportamento infantil.

Conselheira Valéria da OAB informa sobre a LOAS que pode ser utilizada e que os profissionais divulguem porque a dependência química pode ser caracterizada como doença incapacitante.

Andrea, representante da Mitra diz que é uma luta do serviço social para que se consiga o aumento da renda per cápita sendo então uma luta da Política da Assistência Social em cada conferência, assim como outros benefícios.

A Presidente Victória finaliza ressaltando a importância da troca de experiências, do CAPS AD III, da história de saúde mental no município e de quantas conquistas ainda terá pela frente.

ÀS 20 horas e trinta e oito minutos após todos os itens de pauta ser discutidos, encerrou-se a reunião conforme registrado nesta ata a qual lavro neste momento, a ser apresentada na próxima reunião para leitura e aprovação.

- Texto em vermelho foi modificado conforme sugerido na leitura da ata na reunião posterior,